

## EDITORIAL

## Transparência e produtividade no Legislativo

Cumprindo as boas práticas de transparência do uso do dinheiro público, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo divulgou um balanço do custo dos legislativos municipais paulistas aos cofres públicos entre setembro de 2021 e agosto de 2022. Na listagem, elaborada pelo órgão, a Câmara de Campinas aparece no topo entre as 10 cidades que mais gastaram com a manutenção e funcionamento da suas Casas de Leis. Entre todas as câmaras bandeirantes, exceto a da capital, a campineira foi a que consumiu maior quantidade de recur-

sos. Foram R\$ 107,8 milhões - valor muito próximo ao da segunda colocada, Guarulhos, cuja assembleia de vereadores gastou R\$ 104 milhões. Levando em conta o porte desses aglomerados urbanos, tanto em relevância econômica quanto em número de habitantes, é tolerável que essas metrópoles figurem nas primeiras posições.

Agora, considerando o quanto cada vereador custa ao erário, a nossa cidade ocupa a segunda colocação. A primeira é Osasco, cujos vereadores consumiram individualmente R\$ 3,4 milhões, numa bancada formada por 21 parlamentares. Campinas, por sua vez, tem 33 edis, sendo que cada um consumiu R\$ 3,2 milhões. Outro dado interessante é o custo do Legislativo em relação a cada cidadão, que em Campinas foi de R\$ 88,13 no intervalo analisado pelo TCE. Municípios de menor porte demográfico e terri-

**Quanto mais transparência, maior será a aceitação do público no que concerne à relevância da atuação parlamentar**

torial da região figuram na listagem com valores superiores. Em Paulínia, por exemplo, o gasto per capita da Câmara é de R\$ 272,79. Embora a Câmara considere esses números aceitáveis diante da realidade e características da nossa metrópole, é natural que o município demonstre certa desconfiança e inquietação no momento em que esses valores se tornam públicos. Talvez porque a sociedade demore um pouco para perceber o benefício que o trabalho legislativo pode proporcionar ao bem-estar e desenvolvimento de uma comunidade.

De todo modo, para que essa percepção se potencialize, torna-se indispensável que o Poder Legislativo se conecte às reais demandas populares e evidencie, de forma clara e inequívoca, o resultado concreto e mensurável de suas atuações parlamentares, seja no âmbito de cada mandato ou de suas comissões internas. Como em todos os países democráticos, entendemos que o financiamento das instituições republicanas representa um valor a ser absorvido pelo erário. No entanto, quanto mais transparência houver, maior será a aceitação do público no que concerne à relevância da atuação parlamentar junto ao cidadão.

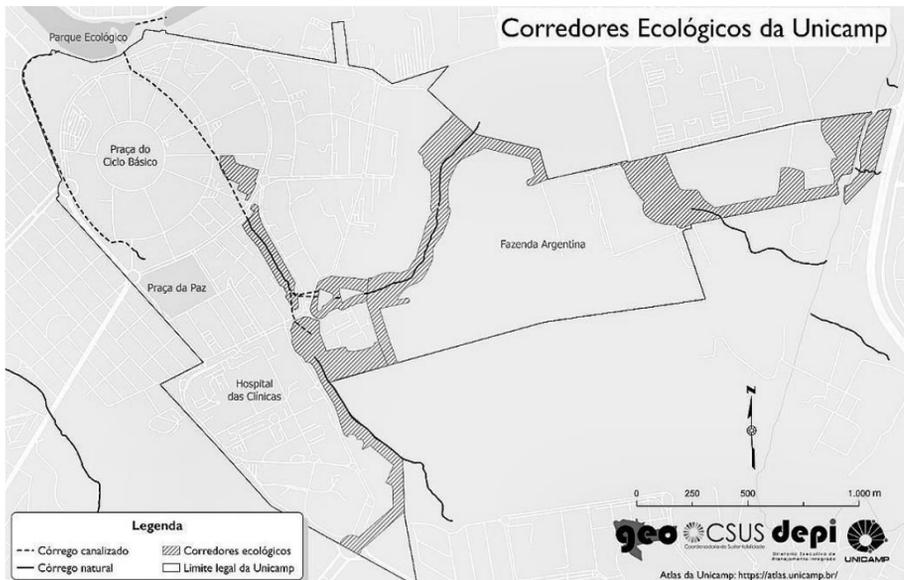
Os artigos assinados expressam o pensamento exclusivo do colunista colaborador e não refletem a opinião da direção do jornal

## Implantação dos corredores ecológicos no HIDS Unicamp

POR THALITA DALBELO\*, HENRIQUE SÁ EARP\*\* MARIANO LAPLANE\*\*\* E PATRICIA MARIUZZO\*\*\*\*

A pedra fundamental do campus Zeferino Vaz da Unicamp foi lançada em 5 de outubro de 1966, numa gleba de 30 alqueires, a 12 quilômetros do centro de Campinas. O planejamento e a ocupação do, então, novo campus universitário não consideraram a conectividade das áreas verdes existentes, o que resultou em fragmentação. Estudos indicam que a fragmentação florestal é responsável pela diminuição da diversidade biológica, por modificações no regime hidrológico das bacias hidrográficas, degradação dos recursos naturais, isolamento das populações de animais e deterioração de sua qualidade de vida.

Corredores ecológicos são áreas vegetadas que têm como objetivo conectar fragmentos florestais, como unidades de conservação e Áreas de Preservação Permanente, que foram isolados por interferência humana (estradas, agricultura ou outros tipos de atividade), conforme descrito no portal da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Seu principal objetivo é permitir o deslocamento da fauna entre as áreas isoladas e, conseqüentemente, promover a troca genética entre espécies e a dispersão



de sementes. O Plano Municipal do Verde (2016), estabeleceu uma Linha de Conectividade e sua Área de Influência como forma de conectar áreas verdes de função predominantemente ecológica. No entanto, embora oficializados em resolução municipal, boa parte desses corredores ainda não possuem conexões reais.

Nos últimos 15 anos, o Centro de Monitoramento Animal da Unicamp (CEMA/DMA) tem trabalhado para restabelecer a conectividade entre os fragmentos de vegetação do campus Zeferino Vaz. Desse esforço resultaram, por exemplo, colaborações no Plano Muni-

pal do Verde, no projeto Reconecta RMC e no Plano Diretor Integrado da Unicamp.

Em uma iniciativa alinhada com o Planejamento Estratégico da Universidade (Planes Unicamp 21-25) e com investimentos da ordem de R\$ 6 milhões, no final do ano passado, a Unicamp aprovou o projeto Corredores Ecológicos Unicamp, resultado de uma parceria entre a Divisão de Meio Ambiente, da Prefeitura do Campus da Unicamp, a Coordenadoria de Sustentabilidade, a Diretoria Executiva de Direitos Humanos e o Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, o HIDS. Seu objetivo é co-

nectar as áreas de preservação e polígonos de compensação do campus Zeferino Vaz e Fazenda Argentina entre si e entre os fragmentos de vegetação da área externa à universidade, permitindo o fluxo de fauna e flora através da construção de passadores de fauna, da restauração florestal e do plantio de vegetação nativa nos corredores, bem como seu cercamento e sinalização. O projeto conta a colaboração da Prefeitura Municipal de Campinas através da Secretaria de Planejamento Urbano e da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

A previsão é que em cinco

anos sejam estabelecidos 217 mil metros quadrados de corredores ecológicos, 92 metros de passadores de fauna, 6.500 metros de cercamentos e 300 mil metros quadrados de área de restauração florestal. A expectativa é reduzir o grau de isolamento das áreas de vegetação remanescente, melhorar a dispersão de sementes e aumentar a taxa de sobrevivência das espécies animais e vegetais.

Espécies como tatu, sagui, ouriço, lebre, gambá e capivara cruzam ruas e avenidas em busca de alimento e água o que representa um risco à segurança desses animais e dos seres humanos. Um levantamento do CEMA indicou aumento de quatro vezes no número de atropelamentos de fauna no campus da Unicamp entre 2005 e 2022. Também é um dos objetivos do projeto Corredores Ecológicos Unicamp reduzir o número de atropelamentos nos cruzamentos entre passagens de fauna e o sistema viário. A seleção dos trechos dos corredores ecológicos foi feita de acordo com o uso que a fauna historicamente já faz, devido à proximidade dos fragmentos e recursos de alimentação e água. Nos trechos em que há interferência de eixos viários, que representam barreiras, serão construídos passadores de fauna que podem ser superiores, mas na maioria das vezes também precisam ser subterâneos, de forma a garantir que os animais façam a transposição desses eixos com segu-

rança.

O projeto dos Corredores Ecológicos Unicamp também prevê a conexão e recuperação de nascentes presentes na Fazenda Argentina e campus da universidade, dando continuidade às ações de preservação ambiental da Unicamp, fortalecendo o Plano Municipal do Verde e integrando as primeiras iniciativas no âmbito do HIDS, projeto de longo prazo, que almeja estabelecer um distrito modelo em sustentabilidade. Como medida de proteção, o plano diretor do HIDS, em fase final de elaboração, estabelece áreas com menor densidade de ocupação nas regiões próximas aos corredores e nas zonas de amortecimento.

O estabelecimento do Projeto corredores ecológicos da Unicamp reflete o compromisso da universidade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ele expressa a forma como a Unicamp espera que a ocupação da Fazenda Argentina e, de modo mais abrangente, toda a área do HIDS, deve acontecer.

■ **Thalita Dalbello** é arquiteta e urbanista e coordenadora da Coordenadoria de Sustentabilidade da Unicamp (CSUS)  
■ **Henrique de Sá Earp** é professor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC), Unicamp e assessor docente da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), da Unicamp  
■ **Mariano Laplane** é professor do Instituto de Economia da Unicamp e coordenador do HIDS Unicamp  
■ **Patricia Mariuzzo** participa do programa de pós-doutorado no Instituto de Economia da Unicamp e é responsável pela comunicação do HIDS

## Correio do Leitor

AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA



Rua 7 de Setembro, 189  
Vila Industrial • CEP 13035-350



e-mail:  
leitor@rac.com.br

## Parque Itajaí 4

Dilson R. Oliveira  
Aposentado, Campinas

Por que não solicitar ao nosso Exército a construção de pontes provisórias para pedestres? A tecnologia oferece rapidez e praticidade.

## Provas ilícitas

Carlos Alberto M. de Queiroz  
Professor de Direito, Campinas

O *Correio Popular* de 29/1 noticiou que o Supremo Tribunal Federal condenou a utilização de provas ilícitas em processos administrativos de qualquer espécie. No caso concreto, o STF entendeu que a prova, emprestada de um processo-crime, onde se fez uma interceptação

telefônica ilegal, foi considerada ilícita posto que originada de uma denúncia anônima. Confesso que fiquei intrigado. Todos se lembram que o presidente Lula, por seus advogados, conseguiu anular o processo do apartamento de Guarujá e o processo da chácara de Bragança Paulista, com o aval dos telefones celulares de Sergio Moro e do procurador Deltan Dallagnol que foram ilegalmente hackeados liberando-se, assim, os conteúdos das conversas que, trazidas para os autos, foram consideradas como meio de prova válido, favorecendo o atual presidente da República. Realmente, esse vai e vem jurisprudencial do STF me fez ficar com a pulga atrás da orelha. Só para constar.

## Trânsito escolar

Adriana Nucci  
Campinas

Todos os anos o nosso almoço é realizado ao som do "buzinaco" dos veículos que impedidos de transitar normalmente, ante o congestionamento provocado por outros parados nos fundos da escola Madre Cecília, a fim de recolherem suas crianças. Diante disso, sugiro que se impeça o estacionamento de veículos no lado esquerdo da última quadra da rua Antônio Lapa, antes da rua Padre Almeida, possibilitando que reste uma pista desimpedida para os veículos com destino ao portão da escola. Caso a sugestão seja aceita, haverá necessidade de sinalização clara para a direção dos veículos.

## Saúde

Fabio Biral  
Jornalista, Campinas

Qual é o bem mais precioso? A vida, família, saúde, alma, Deus, amizade, coração? E, a alimentação? Dando prioridade ao que manda o sentimento, Deus entenderia se apontássemos quem mais amamos, a família. Mas, a resposta certa é a saúde. A vida é o pressuposto para existirmos, sua presença já está subentendida. A saúde sim possibilita disposição para correr atrás de nossos ideais, lucidez nas decisões e chance para evoluirmos, crescer espiritualmente. A alimentação é a principal condição para que possa vigorar. Os laços com a família são eternos. A expansão fica no intuito de

adquirir o que há de mais significativo, os amigos. Para Dão Real Pereira dos Santos, se houvesse hierarquia, o direito social à manutenção da vida, ou seja, alimentação adequada que propicie saúde, deveria preceder aos demais.

## Vereadores

José Reginaldo Luciano  
Faturista, Campinas

Fico estupefocado com tamanha falta de inoperância diante de tudo que esta acontecendo no nosso município e os nobres vereadores inertes como se nada estivesse acontecendo. Cadê os munícipes para cobrar mais empenho? Ou seria somente eu que estou indignado?

## Há 50 anos

Campinas, 1/2/1973

## Empossado o novo prefeito de campinas

Sem qualquer incidente, e com o comparecimento em massa do povo de Campinas, tomou posse ontem o prefeito eleito nas últimas eleições de 15 de novembro em Campinas, sr. Lauro Péricles Gonçalves (MDB). A solenidade de posse foi iniciada às 10 horas da manhã, no plenário da Câmara Municipal, logo após o ex-presidente, Natal Gale, o mais votado nas eleições de 15 de novembro último, dar posse aos vereadores eleitos e reeleitos, 12 do Movimento Democrático Brasileiro e 7 da Aliança Renovadora Nacional. Antes de ser declarado empossado, o sr. Lauro Péricles Gonçalves fez o juramento, e após o ato solene, dirigiu rápidas palavras aos vereadores, autoridades e ao povo em geral presente ao acontecimento.